RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 01/05/2019.

ANA CAROLINE POSTINGEL ZUCCOLIN

DUALISMOS FILOSÓFICOS E A NOÇÃO DE CORPO EM DONNA HARAWAY

ASSIS
2018

ANA CAROLINE POSTINGEL ZUCCOLIN

DUALISMOS FILOSÓFICOS E A NOÇÃO DE CORPO EM DONNA HARAWAY

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestra em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Dr. Danilo Saretta Verissimo

Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**CAPES**).

ASSIS
2018

Z94d

Zuccolin, Ana Caroline Postingel
Dualismos filosóficos e a noção de corpo em Donna Haraway / Ana Caroline Postingel Zuccolin. -- Assis, 2018
93 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Danilo Saretta Verissimo

1. Donna Haraway. 2. Corpo. 3. Ciborgue. 4. Teorias feministas. 5. Estudos de gênero. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: DUALISMOS FILOSÓFICOS E A NOÇÃO DE CORPO EM DONNA HARAWAY

AUTORA: ANA CAROLINE POSTINGEL ZUCCOLIN
ORIENTADOR: DANILO SARETTA VERISSIMO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em PSICOLOGIA, área: Psicologia e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. DANILO SARETTA VERISSIMO
Depto. de Psicologia Social e Educacional / UNESP/Assis

Prof. Dr. LEONARDO LEMOS DE SOUZA
Depto. de Psicologia Social e Educacional / UNESP/Assis

Profa. Dra. JOSIANE CRISTINA BOCCHI
Depto. de Psicologia / UNESP/Bauru

Assis, 01 de novembro de 2018

Dedico esse trabalho à minha **mãe**, por ter sido meu exemplo de força no decorrer dessa jornada,
à meu **pai**, meu exemplo de persistência
e à minha **irmã**, pela lealdade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Danilo, pela orientação atenta e paciente,

ao Fábio, por ter me acompanhado ao longo desses anos me ajudando a elaborar minhas angústias, sendo essencial para que eu pudesse concluir esse trabalho,

à Gabriela, pela apoio e suporte durante minhas pesquisas na Unicamp,

à Jéssica, Henrique e Abílio, pelo suporte nos momentos de escrita e tensão,

ao Lucas, Camila Tinti, Ton e ao Griggio pelo incentivo e amizade,

ao Dr. Guilherme, pelo apoio e cuidado,

aos funcionários da biblioteca e da seção de pós-graduação, que sempre estiveram disponíveis em me atender de forma atenciosa,

e à CAPES, pelo apoio financeiro que possibilitou a execução dessa pesquisa.

ZUCCOLIN, Ana Caroline Postingel. **Dualismos filosóficos e a noção de corpo em Donna Haraway.** 2018. 93 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia). - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

RESUMO

A presente pesquisa investiga a noção de corpo que perpassa os trabalhos de Donna Haraway a partir do seu conceito de *ciborgue* e suas implicações no campo dos estudos feministas e de gênero. Ao explorar a lógica do mito do ciborgue, Haraway propõe a superação das aporias relacionadas às dicotomias do pensamento ocidental. Donna Haraway apresenta novas faces das tecnologias do corpo que estão sendo substituídas por arranjos completamente diferentes e que provocam profundos impactos, por exemplo, na cisão tradicional entre corpo e mente. O ciborgue, na qualidade de organismo híbrido entre máquina e humano, confunde as fronteiras do orgânico e inorgânico, situando o corpo como estrutura pós-gênero. Nessa relação corpo-máquina de Haraway, é indiscernível o papel do agente e do receptor: não está claro o que é mente e o que é corpo. A tecnocultura vem transformando corpos, na mesma medida em que estes modificam os artefatos da tecnologia. É nessa dinâmica que Haraway propõe a necessidade de compreender a complexidade do ciborgue.

Palavras-chave: Donna Haraway. Corpo. Ciborgue. Teorias feministas. Estudos de gênero.

ZUCCOLIN, Ana Caroline Postingel. **Philosophical dualisms and the notion of body in Donna Haraway.** 2018. 93 f. Dissertation (Master in Psychology). - São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2018.

ABSTRACT

The present research investigates the notion of body that pervades the works of Donna Haraway from its concept of cyborg and its implications in the field of feminist and gender studies. In exploring the logic of the cyborg myth, Haraway proposes to overcome the *aporias* related to the dichotomies of Western thought. Donna Haraway introduces new aspecs of body technologies that are being replaced by completely different arrangements which cause profound impacts, for example, in the traditional division between body and mind. The cyborg, as a hybrid organism of machine and human, confounds the boundaries of organic and inorganic, placing the body as a post-gender structure. In Haraway's body-machine relationship, the role of agent and receiver is indiscernible: it is unclear what is mind and what is body.Technoculture has been transforming bodies to the extent that they modify the artifacts of technology. It is in this dynamic that Haraway proposes the necessity in understanding the complexity of the cyborg.

Keywords: Donna Haraway. Body. Cyborg. Feminist theories. Gender studies.

SUMÁRIO

Introdução 10

1. Dualismos filosóficos, a noção de corpo e suas implicações para as teorias feministas 12

2. Contextos e desdobramentos dos estudos da mulher e de gênero..... 22

2.1 Um panorama sobre as perspectivas de corpo nas teorias feministas..... 27

2.1.2 Simone de Beauvoir e O Segundo Sexo..... 28

2.1.3 Teorias feministas da diferença sexual..... 32

2.1.4 O corpo e a performatividade em Judith Butler..... 35

3. O corpo e o conceito de ciborgue em Donna Haraway..... 43

3.1 Contexto histórico e um breve percurso conceitual nos trabalhos de Haraway..... 44

3.2 Novos materialismos e o corpo ciborgue em Haraway..... 50

3.3 Primeira ruptura: a fronteira entre o humano e o animal..... 66

3.4 Segunda ruptura: a fronteira entre o humano e a máquina..... 71

3.5 Terceira ruptura: a fronteira entre o físico e o não-físico..... 77

Considerações finais..... 82

Referências....... 87

Introdução

Três capítulos constituem a presente dissertação de mestrado intitulada “Dualismos filosóficos e a noção de corpo em Donna Haraway”. Nela tem-se por objetivo investigar a noção de corpo que perpassa os trabalhos de Donna Haraway a partir do mito do ciborgue, além das suas implicações para as teorias feministas e estudos de gênero. Ao explorar a lógica do mito do ciborgue, Haraway propõe a superação das aporias relacionadas às dicotomias do pensamento ocidental. O ciborgue, na qualidade de organismo cibernético híbrido entre máquina e humano, confunde as fronteiras do orgânico e inorgânico, situando o corpo, inclusive, como estrutura pós-gênero. A partir da figura do ciborgue, Donna Haraway explora novas faces das tecnologias do corpo que estão sendo substituídas por outras com arranjos completamente diferentes e que provocam profundos impactos, por exemplo, na cisão tradicional entre corpo e mente. É necessário esclarecer de que modo as problematizações sobre o corpo se inserem nos debates feministas, e quais papéis o corpo fabricado e híbrido, definido por Haraway, pode encontrar nessas discussões, que abrangem, além da ordem epistemológica, o campo das disposições éticas e políticas contemporâneas.

Para contemplar tal objetivo de forma contextualizada, procuramos circunscrever, no primeiro capítulo, as principais discussões em torno dos dualismos e da noção de corpo na filosofia, evidenciando a relação das teorias feministas com concepções sobre o conhecimento e a realidade que

dominaram a tradição intelectual do Ocidente, bem como as implicações que estes pressupostos revelam aos estudos feministas.

O segundo capítulo divide-se em cinco tópicos e apresenta um breve contexto histórico do surgimento dos estudos da mulher e de gênero, explorando as tensões e as divergências teóricas das ondas do feminismo, que foram acompanhadas pelas transformações da concepção de sujeito desde a modernidade até o que hoje se reconhece por pós-modernidade. O capítulo indica alguns momentos característicos das sucessivas descobertas do corpo e seus desdobramentos nas últimas décadas do século XX nas teorias feministas, privilegiando autoras e autores capazes de explicitar os paradoxos e as definições de corporeidade que possam explicar como o discursivo e o material interagem na constituição dos corpos ao longo das teorias feministas. Este panorama é fundamental para compreender as dissonâncias entre as diferentes perspectivas teóricas feministas e situar o projeto de Donna Haraway em romper qualquer ligação determinista entre as características corporais, faculdades mentais e papéis sociais que endossam o dualismo entre corpo e mente.

O terceiro capítulo, central nesta pesquisa, focaliza o corpo no pensamento de Haraway e as contribuições que a categoria “ciborgue” representa no debate epistemológico relacionado ao corpo, no que diz respeito às dissoluções dicotômicas entre corpo e mente, natureza e cultura, e, mais especificamente, às implicações na problematização do sujeito do feminismo.

Considerações finais

Apresentamos, num primeiro momento, as principais contribuições nos estudos feministas de acordo como se desenvolveram no Ocidente no período contemporâneo, buscando localizar uma unidade temática fundamental subjacente à diversidade teórica abordada: as tensões e os desdobramentos da noção de corpo internos às teorias feministas e estudos de gênero. O resgate desse debate mostrou-se importante para situarmos os trabalhos de Haraway e seu conceito de ciborque para, num segundo momento, dedicarmos especial atenção à investigação da noção de corpo em Haraway e as rupturas que seu mito do ciborgue se propõe a realizar com as dicotomias filosóficas clássicas. É necessário assinalar que não foi nosso objetivo realizar uma análise exaustiva desse tema, mas sim efetivar uma descrição e elucidação dos principais enunciados que postulam rupturas na condição atual do corpo de acordo com o pensamento de Haraway.

Buscamos articular, portanto, eixos que nos parecem fundamentais ao presente debate: as relações entre a cibernética e a biologia molecular que resultaram na constituição da biologia como uma ciência da informação, suas implicações no campo dos estudos feministas e de gênero, e as reflexões no campo da epistemologia feminista, percorrendo os argumentos formulados pela própria Haraway para explicar esta nova metáfora que tem por objetivo lançar luz à produção de novas imagens do corpo.

A perspectiva analítica da “antropologia do ciborgue”, originária do campo dos estudos culturais e das ideias de Haraway publicadas no *Manisfesto Ciborgue,* oferece algumas reflexões no que tange a relação contemporânea entre corpo e tecnologia. De acordo com Haraway, os ciborgues estão em constante processo de reconfiguração.

> Eles têm se modificado na realidade e na ficção em entidades de segunda ordem: como banco de dados eletrônicos ou genômicos ou ainda como habitantes da zona chamada de ciberespaço. [...] O que torna o ciborgue de hoje fundamentalmente diferente de seus “ancestrais mecânicos” é a onipresença da *informação*. (LIMA, 2004, p. 125)

Lima (2004) afirma que, ao interpretarem a vida em termos de mensagens, códigos e programas, “os discursos associados à cibernética e à biologia molecular abriram caminho para que o corpo orgânico-natural” (p. 116) possa se transformar em “componentes bióticos, tipos especiais de dispositivos de processamento de informação” (HARAWAY, 2000, p. 72).

A tecnociência, em sua estreita relação com a cultura e a política, intensificou as chamadas “mudanças do contemporâneo” que se processaram em todos os aspectos da vida social no final do século XX. No cerne destas mudanças, está o enfraquecimento das metanarrativas da modernidade e, com isto, das oposições binárias que insistiam nas separações e fragmentações. Destaca-se aqui a figura do ciborgue como produto representativo da tecnociência, que surge, como disse Haraway (2000), da transgressão das clássicas fronteiras entre animais e humanos, entre humanos e máquinas e entre o físico e o não-físico. Com estas

transgressões, o ciborgue é uma mistura e produz misturas por muitos consideradas profanas. Expressando ironia, crítica e denúncia da separação entre natureza e cultura, o ciborgue reposiciona a relação entre seus elementos (SIQUEIRA, 2011).

Para Haraway, a figura do ciborgue como representativa dos hibridismos contemporâneos nos coloca frente a uma rede de conexões envolvendo novos fenômenos e indefinições que geram possibilidades de vários tipos. Estas redes são engendradas pelas “tecnociências ciborgues através de “nós” que representam novas tecnologias reprodutivas, clonagem, organismos transgênicos, nanotecnologias, novas tecnologias de informação, comunicação e tantos outros “nós” que destes emergem” (SIQUEIRA, 2011, p. 13).

> A crescente e intensa integração entre componentes biológicos, mecânicos, eletrônicos e digitais, as interações complexas entre o orgânico e o inorgânico, o real e o virtual, o natural e o artificial mostram que as fronteiras metafísicas fixadas pelo humanismo que até então demarcavam o dentro e o fora, o interior e o exterior, o natural e o artificial estão se revelando porosas, sujeitas a vazamentos. [...] Observa-se assim o predomínio do paradigma informacional, de matriz digital, em que sistemas orgânicos são cada vez mais descritos em termos de processamento de informação. (LIMA, 2004, p. 161)

O modo operacional cibernético é apontado por Haraway como parte fundamental das construções na lógica do pensamento em biologia desde a fundação do campo naturalista até as teorias genéticas, pela interpretação dos organismos e suas partes como máquinas de informação. A partir de influências das teorias cibernéticas, funções orgânicas, como por exemplo,

a função hormonal, e funções celulares, como o desenvolvimento embrionário, são interpretados como "comunicações" a exemplo daquelas ocorridas entre dispositivos microeletrônicos. A lógica informacional aplicada à ciência dos organismos culmina, nos apontamentos de Haraway, para a codificação de toda a matéria sobre a Terra. Estes argumentos se ligam ao que funda o ciborgue de Haraway, quer dizer, à quebra de fronteiras na cultura científica que ordenam as idéias sobre o humano.

Os discursos acadêmicos atrelados ao “dispositivo das novas tecnologias exercem importantes desconstruções das oposições metafísicas ao revelar momentos de *indecidibilidade* que incidem na ontologia do humano” (LIMA, 2004. p. 161). Com efeito, dada a complexidade em definir com precisão tanto a materialidade quanto a autonomia e agência de algo, a consequência é que o significado do que é humano torna-se extremamente problemático (HARAWAY, 2000).

Referências

ALEMBERT, Z. **Feminismo: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 1986.

AZEVEDO, A. **Tecnologias do corpo: metáforas da sutura e da cicatriz.** *RUA*,*19*(2), 96-106, 2013.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo – Vol.1 Fatos e Mitos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1970.

BENTO, B. **A reinvenção do corpo: gênero e sexualidade na experiência transexual.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BIROLI, F., & MIGUEL, L. F. **Feminismo e política - Uma introdução.** São Paulo: Boitempo, 2014.

BRAIDOTTI, R. **Sujetos nómades: corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea.** México: Paidós, 2000.

BUTLER, J. **Cuerpos que importan: sobre los limites materiales y discursivos del 'sexo'.** Buenos Aires: Paidós, 2002.

BUTLER, J. **Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do "pós-modernismo.** C*adernos pagu*, (11), 11-42, 1998.

BUTLER, J. ***Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GOMES, C. A. V. **O afetivo para a Psicologia Histórico-Cultural: considerações sobre o papel da educação escolar.** 2008.

GREINER, C. **O corpo: pistas para estudos indisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.

GRIFFIN, S. **Rape: The Power of Consciousness.** San Francisco: Harper & Row, 1979.

GROSZ, E. **Corpos reconfigurados**. *In*: Piscitelli, A.; Gregori, F. (Org.). Cadernos Pagu: *corporificando gênero*. Campinas, n.14, p. 45- 86, 2000.

GROSZ, E. **Time Travels: Feminism, Nature, Power.** Sydney: Allen & Unwin, 2005.

GROSZ, E. **Volatile Bodies: Towards a Corporeal Feminism.** London: Routledge, 1994.

HARAWAY, D. **Primate Visions: Gender, Race, and Nature in the World of Modern Science**. Routledge, New York, 1989.

HARAWAY, D. **Promises of Monsters: A Regenerative Politics for Inappropriated Others**. Routledge, New York, 1992.

HARAWAY. D. **Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial.** Cadernos Pagu, v.5. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

HARAWAY, D. **Simians, cyborgs, and women. The reivention of nature.** Routledge, Nova York, 1991.

HARAWAY, D. **Um manifesto para os cyborgs: ciência, tecnologia e feminismo socialista na década de 80***. In*: Kunzru, H. *Antropologia do ciborgue*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HARDING, S. **Introduction: Is there a feminist method?** *In:* Harding, S. (Ed.) *Feminism and Methodology.* Bloomington: Indiana University Press, p. 1-14, 1987.

IRIGARAY, L. **An Ethics of Sexual Difference.** Ithaca: Cornell University Press , 1993.

IRIGARAY, L. **Speculum Of the Other Women.** Ithaca: Cornell University Press, 1985a.

IRIGARAY, L. **This Sex Which is Not One.** Ithaca: Cornell University Press, 1985b.

JAGGAR, A. M., Bordo, S. R., & de Freitas, B. L. **Gênero, corpo, conhecimento.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.

KUNZRU, H. **Antropologia do ciborgue.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LAZZARATO, M. **Signos, máquinas, subjetividades.** São Paulo: Edições Sesc, 2014.

LIMA, H. **Do corpo-máquina ao corpo-informação: o pós-humano como horizonte biotecnológico.** 2004.

LÖWY, I. **Ciências e gênero.** *In*: Hirata, Helena et al (Orgs.). *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Editora UNESP, pp. 40-44, 2009.

MARX, K. & ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** *In* Florestan Fernandes (org.) *Marx/Engels: História.* São Paulo: Ática. 1985.

MAYORGA, C., Coura, A., Miralles, N., & Cunha, V. M. *A***s críticas ao gênero e a pluralização do feminismo: colonialismo feminismo: colonialismo, racismo e política heterossexual.** Estudos feministas, 21(2), 463-484. 2013.

ORTEGA, F. **The biopolitics of health: reflections on Michel Foucault, Agnes Heller e Hannah Arendt.** *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, *8*(14), 9-20. 2004.

PLATÃO. **A República.** Brasília: Editora Kiron. 2012.

PELBARTelbart, P. P. **Poder sobre a vida, potência da vida.** *Lugar Comum*, *17*, 33-43, 2002.

PIMENTEL, L. & REGO, I. S. **Atualizações contemporâneas do corpociborgue**. Cena, (14). 2013.

SÁENZ, C. **Contribuciones de Merleau-Ponty a la filosofía feminista.** Phainomenon, *18*(19), Lisboa, pp.95-124. 2009.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2015.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e realidade,16(2), 19, 1989.

SILVA, M. **Refigurando monstros: a perspectiva parcial de Donna Haraway como crítica da ciência.** Dissertação (Mestrado), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SIQUEIRA, H. **Somos todos ciborgues: aspectos sociopolíticos do desenvolvimento tecnocientífico.** *Configurações*, 8 | 11-32, 2011.

SOUZA, N. ***Contingência ciborgue e tecnologias do corpo: personagens para repensar a ciência.*** 103 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SPIVAK, G. **In a Word**. *Differences*, 1(2): 124–56, 1989.

TORQUATO, E. **Pode o monstro deixar de ser monstro? Resignificação do corpo a partir dos avanços da ciência e da tecnologia.** *Revista E-Ciência*, *2*(2), 2015.

TRUTH, S. **Speech at Women's Rights Convention in Akron.** *In*: Gage, M. *History of Woman.* Vol. 1. New York: Fowler & Wells, p. 116-117, 1851.

WHITFORD, M. **Luce Irigaray: Philosophy in the Feminine.** London and New York: Routledge, 1991.

WITTIG, M **No se nace mujer.** *El pensamiento heterosexual y otros ensayos*, 31-43, 2006.

WOLLSTONECRAFT, M. **A Vindication of the Rights of Woman.** *In*: Rossi, A. (ed.) *The Feminist Papers.* Boston: North Eastern University Press, 1972.